



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AS RELAÇÕES TURQUIA-SOMÁLIA: ANÁLISE DE UMA CRESCENTE APROXIMAÇÃO
<b>Autor</b>	ARTUR HOLZSCHUH FRANTZ
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS**

**AS RELAÇÕES TURQUIA-SOMÁLIA: ANÁLISE DE UMA CRESCENTE  
APROXIMAÇÃO**

**Aluno:** Artur Holzschuh Frantz – 00155814

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr. Analúcia Danilevicz Pereira

**RESUMO**

Ao longo das últimas décadas, o continente africano passou a abrir-se cada vez mais para relações com potências médias emergentes, que passaram a ampliar sua presença na África, visando ao estabelecimento de relações em âmbitos variados. Esses países apresentavam-se como alternativas aos antigos parceiros dos Estados africanos, fossem os países europeus do período colonial, ou os Estados Unidos. Nesse contexto, a Turquia afigurou-se como uma potência regional emergente e vem, desde então, empreendendo significativas iniciativas sobretudo no Norte da África e na região do Chifre Africano. Este último é especialmente importante pela sua relevante posição geoestratégica e pela instabilidade observada como decorrência do duradouro conflito na Somália. A Turquia já havia buscado envolver-se na reestruturação do Estado somali nos anos 1990, mas sem sucesso.

Dessa forma, o presente trabalho, desenvolvido no Centro Brasileiro de Estudos Africanos, tem o objetivo de compreender e analisar essa retomada de relações mais próximas em anos recentes, buscando responder à pergunta “como e por que a Somália tornou-se uma das principais áreas de atuação da política externa turca?”. A hipótese trabalhada é de que as sucessivas falhas de iniciativas internacionais em promover e assegurar a paz no Estado somali afastaram o país de parceiros mais tradicionais, levando a Somália a aproximar-se de um parceiro bilateral que, a partir do início da década de 2010 passou a ter uma estratégia e interesses claros na região. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi o levantamento e a análise de bibliografia geral e específica sobre o assunto, além do acompanhamento de documentos oficiais dos Estados e de outras organizações envolvidas. Com base nisso, buscou-se analisar os processos de aproximação e afastamento nas relações entre os dois países por parâmetros mais amplos, como proximidade política, abordados nas obras acadêmicas, ou mais específicos, como volume de trocas comerciais, envio de ajuda humanitária ou realização de projetos em parceria, encontrados em documentos estatais ou organizacionais. Visou-se, também, a relacionar as dinâmicas entre as duas nações com os significativos e profundos desenvolvimentos observados nos últimos anos no sistema internacional, como a instituição e aparente afirmação da multipolaridade.

No Salão de Iniciação Científica de 2019, serão apresentados os resultados parciais obtidos a partir da pesquisa realizada, que têm corroborado a hipótese apresentada acima, tanto pelo que se observa na bibliografia, quanto na análise empírica. Desde 2011, com o renovado interesse turco no Chifre da África, e, sobretudo, com a perspectiva do fim da Missão de Paz da União Africana na Somália (AMISOM) planejado para 2020, a Turquia têm ampliado sua presença política, econômica e militar no país. A configuração multipolar do sistema também contribui para que possíveis potências médias, ou seja, países que formam a semiperiferia, tenham maior liberdade para atuar de forma independente na sua região, principalmente na periferia. Dessa forma, o ambiente internacional e o projeto de política externa da Turquia, buscando tornar-se uma força cada vez mais relevante no Oriente Médio e na África, somaram-se e têm contribuído para a afirmação e para o aprofundamento das relações turco-somalis.